

Carmen Maria Bereicôa Cardozo

Biblioteca Comunitária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro : um  
estudo de necessidades e demandas de informação

Rio de Janeiro  
2000

Carmen Maria Bereicôa Cardozo

Biblioteca Comunitária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro : um  
estudo de necessidades e demandas de informação

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

Reitor: Prof<sup>o</sup>. Hans Jurgen Fernando Dohmann  
Decano: Prof<sup>a</sup>. Maria Teresa Wiltgen T. C. Fontoura  
Diretor: Prof<sup>a</sup>. Janete de oliveira Elias  
Chefe do Departamento: Prof<sup>a</sup>. Mônica Mandarino  
Coordenador do curso: Prof<sup>a</sup>. Ligia Martha Coelho

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO  
RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DE NECESSIDADES E DEMANDAS  
DE INFORMAÇÃO**

**CARMEN MARIA BEREICÔA CARDOZO**

Monografia apresentada em  
cumprimento ao requisito para  
conclusão do curso de Formação de  
Docentes Universitários

Professoras Orientadoras: Professora Icléia Thiesen M. Costa  
Professora Mônica Mandarino

RIO DE JANEIRO

2000

CARDOZO, Carmen Maria Bereicôa. **Biblioteca Comunitária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: um estudo de necessidades e demandas de informação.** Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas, Escola de Educação, 2000. 41 p.

C268 Cardozo, Carmen Maria Bereicôa  
Biblioteca Comunitária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Carmen Maria Bereicôa Cardozo. – Rio de Janeiro, 2000.  
41 f.

Monografia apresentada à Escola de Educação da Universidade do Rio de Janeiro em cumprimento ao requisito para conclusão do curso de Formação de Docentes Universitários.

1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Biblioteca Comunitária. 2. Bibliotecas – Estudos de usuários. I. Universidade do Rio de Janeiro. Escola de Educação. II. Título.

CDU 027.022

CDD

*“Livro bom mesmo é aquele de que as vezes interrompemos a leitura para seguir até onde? Uma entrelinha... Leitura interrompida? Não. Esta é a verdadeira leitura continuada.”*

Mário Quintana

## RESUMO

Proposta de reestruturação da Biblioteca Comunitária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, através de entrevista realizada com a comunidade interna – alunos, professores e funcionários -, que freqüentam a biblioteca e comunidade externa – alunos do 1º e 2º graus da rede pública e particular bem como os moradores dos bairros próximos à universidade, definindo assim o perfil destes usuários. Identifica necessidades, interesses e expectativas dos usuários. Analisa os serviços prestados, sugerindo mudanças que visam contribuir para a melhoria do processo educacional da comunidade. Reflete sobre o compromisso social da universidade ao oferecer à sociedade projetos e programas de extensão, como a Biblioteca Comunitária, permitindo assim a socialização do conhecimento, através da disponibilização do seu acervo, serviços e produtos de informação, contribuindo para tornar os usuários cidadãos conscientes.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. A UNIVERSIDADE E O COMPROMISSO SOCIAL .....</b>	<b>8</b>
<b>3. A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA UERJ .....</b>	<b>11</b>
<b>4. ESTUDO DE NECESSIDADES E DEMANDAS DE INFORMAÇÃO ..</b>	<b>16</b>
<b>4.1 Metodologia .....</b>	<b>18</b>
<b>4.2 Análise dos resultados</b>	<b>20</b>
<b>4.2.1 Identificação .....</b>	<b>20</b>
<b>4.2.2 Comportamento na busca de informação .....</b>	<b>23</b>
<b>4.2.3 Avaliação da biblioteca .....</b>	<b>26</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>6. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>31</b>
<b>7. ANEXOS .....</b>	<b>35</b>

*“Aqueles palavras que você precisa ouvir; aquelas palavras que vão mudar a sua vida, que vão responder às suas perguntas, elas estão em algum livro por aí. É só procurar.”*

O pensamento vivo do Menino Maluquinho  
Ziraldo

## 1. INTRODUÇÃO

O tema escolhido para esta monografia é resultado da necessidade constatada de se rever a função da Biblioteca Comunitária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, inserida como um Programa de Extensão. E também de serem criadas novas possibilidades para que ela possa atuar como pólo educador e integrador junto à comunidade e às escolas públicas e particulares que a ela recorrem.

A universidade brasileira atravessa uma de suas fases mais críticas em termos de questionamentos e expectativas. O discurso legal atribui à universidade o desempenho de três funções básicas e indissociáveis: o ensino, a pesquisa e a extensão. Na prática porém, estas três funções caminham separadas, são diferentemente atendidas e hierarquizadas conforme a compreensão que delas se tem e as condições concretas de cada instituição.

A missão da UERJ consiste na execução do ensino superior, da pesquisa e da extensão, a formação de profissionais de nível superior, a prestação de serviços à comunidade, a contribuição à evolução das ciências, letras e artes e ao desenvolvimento econômico e social.

A extensão é uma atividade da universidade pública que visa promover a inter-relação entre a universidade e a sociedade que a mantém, na intenção de promover novas tecnologias e conhecimentos para a melhoria da qualidade de vida da população

Imbuída neste contexto, de compromisso social da universidade com a sociedade, a UERJ entende que é essencial desenvolver programas de extensão, possibilitando assim que os alunos coloquem em prática os conceitos aprendidos, absorvam desta mesma comunidade experiências que façam com que repensem esses conceitos, os aperfeiçoem através da pesquisa, e os ensinem a outros alunos praticando, de fato, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O que se pretende estudar nesta monografia é o conceito de Biblioteca Comunitária, definindo seus objetivos face a missão da universidade e criar uma nova proposta de atuação para ela.

Para ser atingida esta proposta de mudança de conceito e atuação desta biblioteca, um dos caminhos escolhidos foi o de buscar na bibliografia que definisse os conceitos produzidos sobre *extensão universitária*, *biblioteca pública*, *escolar* e particularmente, sobre *biblioteca comunitária*. Um outro procedimento metodológico utilizado foi a realização de entrevistas com usuários e não usuários para determinar o perfil desta biblioteca, definir melhor seus objetivos, adequar e planejar seus serviços e produtos, propiciando um atendimento de qualidade à população.

Por atendimento de qualidade, entende-se uma biblioteca que permita o acesso democrático à leitura, à escrita, ao conhecimento como meios de transformação e libertação dos homens, levando-os a uma nova concepção de mundo, formando cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres.

## 2. A UNIVERSIDADE E O COMPROMISSO SOCIAL

A sociedade brasileira enfrenta atualmente problemas de toda ordem: políticos, econômicos e sociais; e a educação, que seria a solução de parte desses problemas, encontra-se em grandes dificuldades, tanto a básica quanto a superior.

A maioria das universidades só exerce a função clássica de transmissão do conhecimento sob a forma da docência, que oscila entre a formação cultural do indivíduo promovendo sua socialização e a sua formação profissional configurando-se como meio de ascensão social, porém, caracterizando-se como um compromisso restrito às elites; outras exercem esta e mais a função de pesquisa, ou seja, de construção de novo conhecimento. Mas é raro aquela que não relega a função de extensão tão pertinente a um plano inferior, quase assistencialista

DEMO<sup>1</sup> (1983), faz uma análise da função social da Universidade e levanta questões quanto ao seu desempenho e seu (des)compromisso com a sociedade.

*“É importante ainda acrescentar que a função social é uma função de desenvolvimento, usando como critério fundamental de distinção o processo participativo. É a participação que transforma o crescimento em desenvolvimento, assim como é a identidade cultural que transforma o conglomerado em comunidade ou assim como é a educação*

---

<sup>1</sup> DEMO, Pedro. *Função social da universidade; algumas considerações a partir da política social. Educação Brasileira*, v. 5, n. 11, 2. sem. 1983. p. 21-39.

*que transforma a população de objeto para sujeito do desenvolvimento, e assim por diante”.*

A universidade pública, é mantida com os recursos da sociedade. Deve, portanto, ter o compromisso de investir no desenvolvimento dos indivíduos que nela irão ingressar e daqueles que integrarão a comunidade que ela irá servir, para não se tornar um mero concessor de diplomas e ficar totalmente desacreditada aos olhos da sociedade.

O ensino tem ocupado papel principal nas universidades. É a função universitária que despende a maior parte dos esforços e recursos, talvez por ser considerada a mais importante, já que é a mais premente.

À pesquisa foi atribuído o *status* de atividade qualitativamente superior às demais, colocando os docentes que buscam desenvolver um novo conhecimento numa redoma de cientificidade e excelência. Além de os recursos destinados à ela serem insuficientes, e os financiamentos sofrerem tantos entraves burocráticos, há outros fatores que contribuem para que a função de pesquisa seja, na maioria das universidades, incipiente.

E, como última das funções, a extensão - aquela que se faz quando se dispõe de tempo. Há uma distância muito grande entre a concepção oficial e o desenvolvimento real dessas funções no âmbito da universidade. E uma diferença muito grande entre o discurso e a prática.

FERREIRA <sup>2</sup> (1983) discorre sobre a extensão:

*“A extensão, como terceira atividade-fim da universidade, jamais galgou o espaço e a atenção que eram abertos para a pesquisa e*

---

<sup>2</sup> FERREIRA, José Carlos. Ensino, pesquisa e extensão no contexto da sociedade: notas para um debate. *Educação Brasileira*, v.5, n.11, 2.sem. 1983. p. 59-79.

*a graduação, apesar de inúmeros seminários realizados sobre o seu papel dentro da universidade. Em termos gerais, a extensão ainda se resume a desenvolver atividades de caráter eminentemente assistenciais para as profissões liberais ou se reveste de aspectos que a definem como agências de colocação de mão-de-obra estudantil no setor privado, dentro do programa de estágio curricular. A sua ação sempre se caracterizou pelo sentido de dentro para fora, isto é, das universidades para comunidades e raras foram as vezes em que se inverteu este processo”.*

De maneira diferente do Estado, que possui a obrigação da prestação de serviços básicos à população, a universidade, através da Extensão, deve democratizar os seus produtos e serviços e prestar contas, por seu caráter público, de suas atividades.

Segundo o DATA UERJ<sup>3</sup> (1996) a Sub-Reitoria de Extensão e Cultura é responsável por aproximadamente 240 projetos de extensão, todos desenvolvidos para integrar a universidade/sociedade.

Ao estudar “*in loco*” a comunidade através de seus programas e projetos de extensão, propicia o contato com a realidade desta comunidade, que de certa maneira influenciará o meio acadêmico a se posicionar e buscar soluções com vistas a reduzir as diferenças sociais, comprometendo-se, efetivamente, com a

---

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Núcleo de Informação dos Estados de Conjuntura-NIESC. DATA UERJ. Rio de Janeiro 1966

socialização do meio acadêmico, contribuindo para uma consciência de cidadania.

### 3. A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA UERJ

As bibliotecas da UERJ sempre procuram acompanhar a evolução histórica da Universidade, em termos de estrutura organizacional. Esse fato pode ser confirmado, com a existência de bibliotecas nas Faculdades de Ciências Jurídicas, Faculdade de Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, formadas entre a década de 30 e 40, e que constituíram em 1950, a Universidade do Distrito Federal-UDF.

A UERJ recebeu ao longo do tempo várias denominações como: Universidade do Rio de Janeiro, em 1958, Universidade do Estado da Guanabara, em 1961 e por fim, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 1975. Atualmente possui aproximadamente 18 mil alunos distribuídos em 39 cursos de graduação, 38 de mestrado, 21 de doutorado e 65 de especialização. Conta também com 2 mil professores e cerca de 5 mil funcionários técnico-administrativos.

A maior parte de suas atividades está concentrada no Campus central do Maracanã. A Universidade também mantém unidades acadêmicas em Nova Friburgo, Caxias, São Gonçalo, Resende e Ilha Grande.

A REDE SIRIUS – Rede de Bibliotecas da UERJ, é formada por 21 bibliotecas, sendo que 18 atendem aos alunos de graduação e pós-graduação, 2 são direcionadas aos alunos de 1º e 2º graus do Colégio de Aplicação e a Biblioteca Comunitária destinada à comunidade externa.

O termo Biblioteca Comunitária, foi citado pela primeira vez em 1972 num artigo de Carminda Nogueira de Castro Ferreira (1978), intitulado *Biblioteca pública é biblioteca escolar?*, onde a autora relata uma experiência

americana do início do século que tinha como objetivo articular e integrar bibliotecas públicas e bibliotecas escolares.

A definição do termo Biblioteca Comunitária surgiu da necessidade de se integrar a biblioteca pública e escolar, devido à falta de uma participação maior da comunidade na atuação destas bibliotecas, principalmente quanto a biblioteca pública tradicional, onde os seus serviços e produtos não mais atendiam às necessidades da população.

Foram empregados na área de Biblioteconomia novos termos como: Bibliotecas Populares, Biblioteca Viva, Biblioteca-Ação Cultural, Centros de Documentação Popular, para designar propostas diferenciadas de concepção e atuação da biblioteca pública tradicional.

ALMEIDA JÚNIOR<sup>4</sup>(1993) nos diz que

*“Não há , tanto para bibliotecas populares como para bibliotecas comunitárias, uma definição aceita consensualmente pelos autores preocupados com o assunto. Em muitos casos, são esses termos entendidos como sinônimos, além de se confundirem a biblioteca pública tradicional”*

Há alguns anos, foi detectada a crescente presença de alunos de 1º e 2º graus das escolas públicas e particulares, próximas ou não à Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e pessoas da comunidade, procurando nas bibliotecas, material para suas pesquisas, respostas para suas dúvidas escolares e informações de caráter geral e de lazer.

---

<sup>4</sup> ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco de. Bibliotecas públicas e alternativas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.26, n.1/2, p.115-127, jan./jun., jan./jun., 1993.

A UERJ tem o privilégio de contar com uma população visitante muito extensa, não só pela sua estrutura física, que reúne quase todas as unidades num único prédio, mas também por ser bastante favorecida pelos meios de transportes.

Outros fatores importantes que atraem muitos usuários à UERJ são as limitações das bibliotecas públicas e também o despreparo ou inexistência de bibliotecas escolares, apesar da legislação estabelecer que em cada estabelecimento de ensino haja uma biblioteca – a nível estadual, a Lei n.º 2296/94, e em nível municipal a Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro, 1990- , a biblioteca escolar ainda é uma promessa em muitas escolas que não cumprem os dispositivos estabelecidos pelas leis. Todos esses aspectos contribuíram para que muitas pessoas, consultassem as 21 bibliotecas da universidade.

Com isso, constatou-se a necessidade de se ter uma biblioteca para este tipo de usuário, uma vez que as bibliotecas da UERJ são destinadas aos alunos da graduação e da pós-graduação.

Foi, então, aprovado em 1991, pelo Órgão Colegiado do então Sistema de Bibliotecas da UERJ, hoje Rede Sirius de Bibliotecas da UERJ; o projeto de criação da Biblioteca Comunitária, cuja finalidade era corrigir a situação e atender àquele segmento, visando a maior integração da universidade com a comunidade em geral. Tinha como proposta adequar-se recomendação do Programa Nacional da Bibliotecas Universitárias – PROBIB/MEC de criar situações nas bibliotecas universitárias que estimulassem, e implementassem programas de bibliotecas de nível básico e médio. Porém a Biblioteca Comunitária da UERJ, por razões já citadas, foi se distanciando do seu objetivo primordial de servir a comunidade como um todo. Atendendo os alunos de 1º e 2º graus, e os funcionários da universidade que estudam, a biblioteca passou a exercer uma função escolar. Até seu acervo se desenvolveu mais no aspecto escolar do que

no geral. Qual seria então o papel desta biblioteca como parte dos serviços de extensão de uma universidade pública ?

FERREIRA<sup>5</sup> (1978) apresenta a Biblioteca Comunitária como proposta de atuação alternativa, unindo a biblioteca pública e a escolar.

*“É este realmente, um tipo de biblioteca funcional e dinâmica. Ela pode cumprir sua ação cultural propulsora na comunidade, desde que sejam solucionados os inevitáveis problemas oriundos dos conflitos existentes entre escola e comunidade”... “Veremos, então a biblioteca pública e a escolar se associarem, não mais como dois órgãos independentes, mas como duas seções de um todo harmonioso, consagrando-se totalmente , e com todos os seus recursos, para m único fim.”.*

Com muita dificuldade , o projeto começou a ser implantado. A princípio a biblioteca começou a funcionar num espaço totalmente impróprio. Eram algumas estantes que ficavam dentro de um depósito e ali com muito esforço eram atendidos os usuários. Seu acervo foi formado através de doações dos próprios usuários, dos alunos, professores e servidores da universidade e também por doações solicitadas às diversas editoras, pois a biblioteca só passou a fazer parte do orçamento da instituição em 1994.

Essa biblioteca não foi pioneira no estado do Rio de Janeiro, no entanto, a UERJ desenvolveu este projeto com a intenção de atender melhor à demanda já existente, mesmo com todas as limitações que se apresentaram no

---

<sup>5</sup> FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro Biblioteca pública é biblioteca escolar? *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 11, n. 1/2, jan./jun.1978. p.9-15.

decorrer destes anos. Este serviço foi se tornando conhecido entre a população mesmo sem divulgação oficial. Desta forma, tendo sido algumas vezes procurada por outras universidades que estão estruturando serviços de informação à comunidade .

Localizada no Campus do Maracanã, atualmente numa área de 375m<sup>2</sup>, a biblioteca funciona de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira de 8h às 19h. Seu acervo é constituído de aproximadamente 4.200 títulos, contendo livros didáticos para 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus, obras de referência e de assuntos gerais. Possui ainda, uma coleção de periódicos não especializados e de interesse geral.

Sua clientela é composta, principalmente, por alunos do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus das escolas públicas e particulares, próximas ou não à UERJ (Anexo I), pessoas da comunidade, servidores, alunos da universidade , do INVESTUERJ – curso pré- vestibular existente na universidade, patrulheiros - adolescentes que trabalham na UERJ através de convênio com a FIA – Fundação da Infância e Adolescência , e ainda os alunos da UnATI - Universidade Aberta da Terceira Idade da UERJ.

Quanto aos recursos humanos, atualmente a biblioteca conta com 04 bibliotecários e 04 funcionários técnicos administrativos.

Realiza os serviços de consulta local com atendimento de forma individualizada no uso dos catálogos e no manejo das obras de referência; fotocópia de parte de publicações; empréstimo (domiciliar, especial e entre bibliotecas) antes restrito à comunidade da UERJ, sendo estendido recentemente para a comunidade externa, atendendo a princípio, os moradores dos bairros mais próximos.

Promove também atividades culturais e artísticas em parceria com outras unidades da UERJ- Faculdade de Educação (Programa LerUERJ e Colégio de Aplicação); Centro de Tecnologia Educacional (Videoteca); Universidade Aberta da Terceira Idade- UnATI e Rede Pública Escolar, favorecendo, ainda , o

trabalho multidisciplinar, ou seja, pode ser realizado por um grupo composto por diferentes profissionais como: bibliotecários, educadores, animadores culturais e outros.

Quanto aos produtos, a Biblioteca oferece um mural, seguindo o calendário cívico escolar, chamando a atenção dos alunos para as principais datas e tornando disponível o material bibliográfico correspondente.

#### 4. ESTUDO DE NECESSIDADES E DEMANDAS DE INFORMAÇÃO

As bibliotecas assumem um importante papel na sociedade moderna. Sendo parte do complexo educacional, desempenham sua função educativa através da educação denominada não formal. Esta, por sua vez, está na realidade desvinculada do sistema educacional formal. Como exemplo, veremos que a importância da existência de bibliotecas nas escolas se dá mais pelo fato de ela ser um dos requisitos necessários para abertura e funcionamento de estabelecimentos de ensino do que propriamente ser a continuação da sala de aula.

Neste sentido, ARAÚJO<sup>6</sup> (1985) afirma que:

*“Nos últimos anos, tornou-se evidente que a educação formal, isoladamente, não satisfaz às exigências da sociedade moderna. Esta afirmativa evidencia a importância da educação não formal, e é neste contexto que a biblioteca desempenha papel relevante perante a sociedade.”*

---

<sup>6</sup> ARAÚJO, W. T. A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 106-22, mar. 1985.

No exercício da função de educação não formal, a biblioteca deve incentivar a busca de conhecimento por parte de seus usuários, despertando o gosto pela leitura e oferecendo serviços e produtos que atendam às necessidades reais da comunidade em que está inserida. Sem dúvida é importante a preservação, organização e guarda do patrimônio cultural – a informação registrada. Contudo, a biblioteca não deve somente guardar e disseminar a informação,

*“É necessário não apenas ampliar o papel da biblioteca, transformando-a em centro alternativo de informação, como inseri-la na própria dinâmica da comunidade, deixando de desempenhar um papel paternalista, onde vem determinando os gostos e hábitos de segmentos da população a que se destina. Para, então, assumir um papel de suporte às ações coletivas que se desenvolvem.”*

BADKE<sup>7</sup>(1984)

PINHEIRO<sup>8</sup> (1982) descreve os estudos sobre usuários da informação como instrumentos necessários para o conhecimento, por parte dos bibliotecários, do comportamento destes usuários na busca das informações e o seu grau de satisfação, visando planejar ações futuras que atendam suas expectativas.

*“Os estudos sobre usuários da informação são importantes para o conhecimento do fluxo de informação científica e técnica, de sua*

<sup>7</sup> BADKE, T. Meninos de Laranjeiras: aprendendo a viver com livros. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 17, n. 3, p.43-60.jul./dez.,1984

<sup>8</sup> PINHEIRO, L. V. R. *Usuário ↔ informação; o contexto da ciência e da tecnologia*. Rio de Janeiro: LCT-Livros Técnicos e Científicos : IBICT, 1982. 66p.

*demanda, da satisfação do usuário, dos resultados ou efeitos da informação sobre o conhecimento, do uso, aperfeiçoamento, relações e distribuição de recursos de sistemas de informação e tantos outros aspectos direta ou indiretamente relacionados à informação.”*

Com a finalidade de identificar as necessidades, interesses e expectativas dos usuários da Biblioteca Comunitária da UERJ, foi realizado um levantamento junto aos freqüentadores da biblioteca durante um mês, devido à inexistência na própria biblioteca de qualquer trabalho semelhante e da necessidade de se obter dados para se conhecer melhor e definir o perfil destes usuários, assim como determinar a identidade desta comunidade. O referido levantamento se justifica, considerando-se que os serviços oferecidos pela Biblioteca Comunitária da UERJ foram implantados sem nenhuma consulta à comunidade interna e externa e nem foram objetos de qualquer avaliação posterior.

#### **4.1 Metodologia**

Quanto à metodologia, foi adotada, como instrumento de coleta de dados, a entrevista estruturada ou padronizada (ver Anexo II), por ser considerada por alguns autores como “*o instrumento por excelência da entrevista social*”, conforme LAKATOS<sup>9</sup>(1991), no qual o entrevistador não é livre para adaptar suas perguntas à determinada situação, de alterar a ordem dos tópicos ou de fazer outras perguntas. Ele deve seguir um roteiro previamente estabelecido, cujas perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas.

---

<sup>9</sup> LAKATOS, E. M. & MARCONI, M.A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo : Atlas, 1991.

As entrevistas ocorreram através de conversação efetuada face a face, orientada para um objetivo definido: recolher através das respostas dados para a pesquisa, sendo realizada de maneira metódica; onde o entrevistador procurou proporcionar ao entrevistado, verbalmente, os esclarecimentos necessários.

Foram entrevistados 437 usuários que, durante o mês de agosto, estiveram na biblioteca à procura de algum tipo de informação. Foi escolhido o mês de agosto por ser um mês de aula, período em que a universidade é bastante procurada.

O objetivo da padronização nas entrevistas foi obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas, permitindo *“que todas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem refletir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas”*. LAKATOS<sup>10</sup>(1991)

Apesar de o uso desta técnica despende mais tempo, a escolha da entrevista estruturada se deu por possuir algumas vantagens, como: a oportunidade do entrevistador observar atitudes e reações do entrevistado durante o processo e também por ser permitida sua aplicação a todos os segmentos da população, já que a pesquisa foi realizada numa Biblioteca Comunitária, onde há diversidade de público.

Esta técnica possibilita que o entrevistador repita ou esclareça as perguntas, formulando-as de maneira diferente, como garantia de estar sendo compreendido. Dá a oportunidade de se conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias. Assegura a obtenção de dados mais precisos sobre o objeto de estudo e também permite que sejam quantificados e submetidos a tratamento estatístico.

A entrevista aplicada continha 12 perguntas divididas em três blocos com o objetivo de identificar que tipo de usuário frequenta a Biblioteca Comu-

---

<sup>10</sup> Op. cit. p. 197

nitária da UERJ, como é o seu comportamento na busca da informação e qual a sua avaliação sobre esta biblioteca.

Das perguntas feitas, todas foram do tipo que a literatura chama de *perguntas fechadas*. Foram preferidas as questões fechadas por serem de fácil aplicação, codificação e análise.

## 4.2 Análise dos resultados

A análise dos dados, apresentada nas subseções seguintes foi subdividida em três grandes blocos. No primeiro reunimos os dados de identificação dos usuários, no seguinte, o seu comportamento na busca da informação, suas necessidades informacionais e por último, como eles avaliam esta biblioteca.

### 4.2.1 Identificação

O questionamento procurou primeiro identificar o tipo de usuário que procura a Biblioteca Comunitária da UERJ na busca de informações. Constatou-se que a maior incidência foi de usuários da comunidade externa.

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE USUÁRIO

TIPO DE USUÁRIO	N.º DE USUÁRIOS	%
USUÁRIOS INTERNOS	188	43, 03
USUÁRIOS EXTERNOS	249	56, 97
TOTAL	437	100, 0

Quanto ao grau de escolaridade, pode-se observar que a maioria dos frequentadores é de alunos de 1º e 2º graus das escolas públicas e particulares e servidores da universidade que estudam, demonstrando assim o perfil escolar que a biblioteca adquiriu ao longo dos anos.

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO POR GRAU DE ESCOLARIDADE

ESCOLARIDADE	N.º DE USUÁRIOS	%
1.º GRAU	144	32,96
2.º GRAU	231	52,86
3.º GRAU	62	14,18
ESPECIALIZAÇÃO	0	0
MESTRADO	0	0
DOUTORADO	0	0
PÓS-DOUTORADO	0	0
TOTAL	437	100,0

No item sobre cadastramento e frequência, o estudo revelou que grande parte dos entrevistados não é cadastrado. Contudo, a maioria deles frequenta a biblioteca com regularidade.

Para codificar estes dados foram necessárias duas tabelas, uma para o cadastramento e outra para a frequência.

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO POR CADASTRAMENTO

VÍNCULO COM A BIBLIOTECA	N.º DE USUÁRIOS	%
CADASTRADOS	149	34,1
NÃO CADASTRADOS	288	65,9
TOTAL	437	100,0

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE FREQUÊNCIA

FREQÜÊNCIA	N.º DE USUÁRIOS	%
SEMPRE	374	85, 58
AS VEZES	46	10, 52
NUNCA	17	3, 9
TOTAL	437	100, 0

Quanto à preferência de horário para ir à biblioteca, as opiniões ficaram divididas entre manhã e tarde, porém, já se iniciando o interesse de alguns entrevistados pelo horário da noite, demonstrando que a administração da biblioteca deve repensar o horário de funcionamento.

TABELA 5 - PREFERÊNCIA DE HORÁRIO

HORÁRIO	N.º DE USUÁRIOS	%
MANHÃ	210	48, 05
TARDE	179	40, 97
NOITE	48	10, 98
TOTAL	437	100, 0

Na pergunta feita com a finalidade de se saber como o entrevistado tomou conhecimento da biblioteca, percebe-se que a incidência maior dividiu-se entre duas respostas: professores e colegas, indicando que é necessário a elaboração de um *marketing* formal dos seus serviços visando a integração dos moradores da comunidade à biblioteca.

TABELA 6 – COMO FICOU SABENDO DA BIBLIOTECA

INFORMANTE	N.º DE USUÁRIOS	%
PROFESSORES	110	25, 17
FAMILIARES	31	7, 1
COLEGAS	296	67, 73
OUTROS MEIOS	0	0
TOTAL	437	100, 0

#### 4.2.2 Comportamento na busca da informação

O objetivo deste bloco de perguntas foi perceber de que maneira o usuário se comporta na busca da informação.

A pergunta formulada sobre a finalidade de sua ida à biblioteca teve como objetivo saber que percentual utiliza o serviço de empréstimo ou a frequência somente para ler ou para estudar. A coleta dos dados mostrou que grande parte dos entrevistados vai à biblioteca para estudar, constatando mais uma vez o perfil escolar da biblioteca.

TABELA 7 – FINALIDADE DA IDA À BIBLIOTECA

FINALIDADE	TIPO DE MATERIAL	N.º DE USUÁRIOS	%
LER LIVREMENTE	LIVROS	08	1, 8
	REVISTAS	18	4, 2
	JORNAIS	20	4, 6
EMPRÉSTIMO	DOMICILIAR	19	4, 4
	ESPECIAL	02	0, 4
	P/ REPROGRAFIA	62	14, 2
ESTUDAR	INDIVIDUALMENTE	172	39, 4
	EM GRUPO	136	31, 1
TOTAL		437	100, 0

A pergunta formulada sobre a maneira como os entrevistados buscam a informação no acervo da biblioteca indica que é necessário um programa de treinamento formal de usuários, pois grande parte destes não consulta os catálogos e precisa do auxílio dos profissionais da biblioteca.

TABELA 8 – MODO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO

MODO DE BUSCA	DIRETO NAS ESTANTES	CATÁLOGO	TOTAL	%
COM AUXÍLIO	183	101	284	64,98
SEM AUXÍLIO	117	36	153	35,02
TOTAL	300	137	437	100,0

A questão que indaga onde os usuários buscam a informação quando necessitam mostrou que um grande número de entrevistados recorre à Biblioteca Comunitária da UERJ, demonstrando que ela vem sendo cada vez mais conhecida e utilizada.

TABELA 9 – LUGAR DE BUSCA DA INFORMAÇÃO

LUGAR	N.º DE USUÁRIOS	%
BIBLIOTECA PARTICULAR	00	00
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	315	72,1
OUTRAS BIBLIOTECAS DA UERJ	101	23,1
OUTRAS INSTITUIÇÕES	21	4,8
TOTAL	437	100,0

Quanto à sugestão para aquisição de material informacional, a pesquisa comprovou a necessidade da Biblioteca Comunitária da UERJ realizar um trabalho com escolas, fazendo contato com os professores para conhecer o currículo escolar adotado, recebendo deles sugestões para compra deste material, pois atualmente a biblioteca não possui uma política para desenvolvimento de sua coleção, sendo a aquisição feita através das sugestões dos próprios usuários e do bom senso dos bibliotecários, não atendendo completamente os alunos de 1º e 2º graus, que são os que mais utilizam a biblioteca.

TABELA 10 – SUGESTÃO PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL  
INFORMACIONAL

QUANDO SUGERE	N.º DE USUÁRIOS	%
SEMPRE	48	10,99
ÀS VEZES	92	21,05
NUNCA	297	67,96
TOTAL	437	100,0

Quanto ao tipo de material utilizado nas pesquisas, o estudo mostrou que a preferência é pelos livros e periódicos, seguida da cópia em CD-ROM e a reprografia. A experiência nos mostra que este fato ocorre devido a muitos usuários não terem dinheiro para pagar a cópia do material reproduzido, caracterizando o baixo poder aquisitivo da maioria.

TABELA 11 – TIPO DE MATERIAL UTILIZADO NAS PESQUISAS

MATERIAL	N.º DE USUÁRIOS	%
LIVROS	207	47,37
PERIÓDICOS	147	33,64
CD-ROM	22	5,04
REPROGRAFIA	61	13,95
TOTAL	437	100,0

A pergunta formulada sobre utilização da Internet demonstrou que somente a terça parte dos entrevistados tem acesso a ela, em suas residências ou em outros locais. Com esta informação, a Biblioteca Comunitária da UERJ poderia prestar um novo serviço, disponibilizando um ou mais computadores onde, através de horários pré-estabelecidos, os usuários teriam acesso a esta ferramenta de busca tão atual e necessária às suas pesquisas.

TABELA 12 – UTILIZAÇÃO DA INTERNET

UTILIZAM A INTERNET	RESIDÊNCIA	OUTROS LOCAIS	N.º DE USUÁRIOS	%
SIM	95	36	131	30
NÃO	—	—	306	70
TOTAL	95	36	437	100,0

#### 4.2.3 Avaliação da biblioteca

Este bloco de perguntas teve como objetivo identificar, a partir da avaliação dos entrevistados, os pontos positivos e negativos da biblioteca em questão.

Foram feitas perguntas quanto aos serviços oferecidos, a qualidade do acervo, atendimento, horário de funcionamento e instalações físicas.

Na análise dos serviços oferecidos pela biblioteca, o maior destaque foi para a consulta, onde a grande maioria considerou o serviço bom. Quanto ao empréstimo, cerca de 65% não o utiliza por não serem cadastrados na biblioteca. O restante classifica o serviço como bom. A exposição de livros novos foi considerada por parte dos entrevistados como regular, e grande parte afirmou não conhecê-la. A fotocópia de documentos foi avaliada por um número considerável de usuários como sendo um ótimo serviço e as atividades culturais e artísticas entre bom e regular.

Após a avaliação feita pelos 437 entrevistados, observa-se a necessidade de reestruturação de alguns serviços, como a exposição de novas aquisições e o empréstimo.

TABELA 13 – AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS (%)

SERVIÇOS	NC	NU	D	R	B	O
CONSULTA	00	00	00	0,9	92,9	6,2
EMPRÉSTIMO	00	65,9	00	00	34,1	00
EXPOSIÇÃO DE LIVROS	40,96	00	48,28	6,63	4,13	00
FOTOCÓPIA	00	00	00	05	11	84
ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS	3,9	18	00	13,1	65	00

LEGENDA

NC – não conhece

NU – não utiliza

D – deficiente

R – regular

B – bom

O – ótimo

O acervo da biblioteca foi avaliado pelos entrevistados de forma bastante negativa, reforçando a necessidade de uma política de aquisição para a biblioteca, visando o desenvolvimento de sua coleção de acordo com as necessidades informacionais de seus usuários, conforme demonstrado na tabela 14.

TABELA 14 – AVALIAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA (%)

TÍTULOS	QUALIDADE				QUANTIDADE				ATUALIDADE			
	D	R	B	O	D	R	B	O	D	R	B	O
LIVROS	32	61	07	00	20	72	08	00	33	60	07	00
PERIÓDICOS	30	65	05	00	24	68	08	00	28	63	09	00

#### LEGENDA

D – deficiente

R – regular

B – bom

O - ótimo

Com relação ao atendimento da biblioteca, os entrevistados classificaram-no entre bom e ótimo. Quanto ao funcionamento, consideraram bom, porém uma quantidade significativa - cerca de 31 % - achou regular, demonstrando o interesse em que a biblioteca estude a possibilidade de ampliar seu horário de funcionamento. Com respeito às instalações, mais da metade avaliou como sendo boa, porém, uma parcela significativa - cerca de 32% - achou regular, demonstrando a necessidade de se melhorar o *layout* da biblioteca, com a aquisição de novos mobiliários e equipamentos.

TABELA 15 – AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO, FUNCIONAMENTO E  
INSTALAÇÕES DA BIBLIOTECA (%)

ATENDIMENTO	DEFICIENTE	REGULAR	BOM	ÓTIMO
FUNCIONÁRIOS	00	00	28	72
BIBLIOTECÁRIOS	00	00	25	75
FUNCIONAMENTO	00	31	69	00
INSTALAÇÕES	00	32	68	00

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida diariamente nesta biblioteca vem demonstrando que o trabalho merece total apoio e continuidade, pois observa-se que esta área de informação é muito carente.

Pelo estudo apresentado, conclui-se que a Biblioteca Comunitária da UERJ, ciente do seu compromisso social, precisa reavaliar seus serviços tomando como ponto de partida as necessidades e os problemas identificados. As informações contribuíram para confirmar a grande quantidade de estudantes que procuram a biblioteca e também a demanda de moradores da comunidade.

A análise dos dados coletados leva a conclusão de que é necessário não só a ampliação de alguns serviços, como também a criação de outros.

MUELLER<sup>11</sup>(1984) alerta que:

*“Apesar de forte, a visão da biblioteca, como instituição dedicada principalmente à educação, foi aos poucos se alterando para incluir, além da cultura em geral e do lazer, novas funções de caráter comunitário, liga-*

<sup>11</sup> MUELLER, Suzana P. M. Bibliotecas e sociedade : evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.13, n.1. mar.1984.p.7-54.

*das à necessidades de informação em atividades diárias.”*

Visando a melhoria do desempenho desta biblioteca , algumas linhas de ação se fazem necessárias, como:

- A realização de um trabalho que integre escola, biblioteca e comunidade;
- A divulgação dos serviços e a criação de produtos;
- A ampliação do horário de funcionamento;
- A criação de uma política de aquisição para melhor desenvolvimento do acervo;
- Implantação de serviços que possibilitem os usuários utilizarem novas tecnologias.

Para melhor realizar o trabalho da Biblioteca Comunitária da UERJ, sua equipe necessita de características diferenciadas, pois provavelmente a grande maioria destes usuários estará sendo iniciada no processo de informação, apresentada ao acervo e orientada no uso dos catálogos.

No que se refere as atividades dos bibliotecários, estes executarão, além das tarefas técnicas e gerenciais comuns a todas as bibliotecas, outras mais pertinentes que demandam uma formação como educadores, pois a comunidade externa diariamente dependerá da sua disposição para ensino no uso da biblioteca e nas orientações às pesquisas. Enfim, o bibliotecário contribuirá efetivamente no processo educacional e social destes usuários, pois muitos deles farão aqui a sua estréia, e poderão receber influências que marcarão toda a sua história.

Sendo assim, ainda que alguns sejam contra a idéia de compartilhar o espaço da Universidade amplamente com o cidadão, os bibliotecários, conscientes de seu dever de servir à sociedade, devem estar abertos e aptos a desenvolver suas atividades com dedicação e competência, visando atingir as metas estabelecidas pela Universidade.

**BIBLIOGRÁFIA**

- ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco de. Bibliotecas públicas e alternativas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.26, n.1/2, p.115-127, jan./jun., 1993.
- ARAÚJO, W. T. A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 106-22, mar. 1985.
- BADKE, T. Biblioteca popular- uma experiência no Bairro das Laranjeiras. **Palavra Chave**. São Paulo, v. 4, p.18-19, maio,1984.
- BADKE, T. Meninos de Laranjeiras: aprendendo a viver com livros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, n. 3, p.43-60.jul./dez.,1984
- BARROS, A. J. P. & LEHFELD, N. A. **Fundamentos de metodologia; um guia para a iniciação científica**. São Paulo : McGraw-Hill, 1986. 322 p.
- DEMO, Pedro. Função social da universidade : algumas considerações a partir da política social. **Educação Brasileira**, v.5, n.11, 2.sem. 1983. p.21-30.
- DI CHIARA, I. G. et alii. Estudo da comunidade Londrinense face à demanda pelos serviços da Biblioteca Municipal de Londrina; análise preliminar. In. **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, 14., Recife, 1987. Anais..v.2, p.752-70.

DUMONT, M. M. V. Bibliotecas escolares comunitárias: uma revisão bibliográfica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v.13,n.2,p.147-78,set.1984.

FAGUNDES, José A função social da universidade medida pela extensão. **Educação Brasileira**, v.8, n.17, 2.sem.1986. p. 103-111.

FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro Biblioteca pública é biblioteca escolar? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.11, n.1/2, jan./jun.1978. p.9-15.

FERREIRA, José Carlos. Ensino, pesquisa e extensão no contexto da sociedade: notas para um debate. **Educação Brasileira**, v.5, n.11, 2.sem. 1983. P.59-79.

FLUSSER, Vitor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo horizonte, v.9, n.2,set. 1980.p.131-37.

IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. 3. Ed. Rio de Janeiro: IBGE,1993. 62p.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M.A . **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo : Atlas, 1991.

LEWIN, Helena. A universidade brasileira, seus desafios e compromissos sociais. **Educação Brasileira**, v.10, n..20, 1.sem.1988. p.85-98.

- LIMA, Justino Alves. Bibliotecas universitárias e movimentos populares: uma proposta de articulação. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, 16., Salvador. 1991. Anais. Salvador: APBEB, 1991. v. 1. P.653-61.
- MUELLER, Suzana P. M. Bibliotecas e sociedade : evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.13, n.1. mar.1984.p.7-54.
- NOGUEIRA, M. C. D. Biblioteca pública: a ambivalência de seu papel. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 15.n.2, p. 222-48,set.1986
- PIMENTEL, C. D. P. Estudos e pesquisas do usuário da Biblioteca Popular da Casa Amarela. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v.8. , p.69-86, jun.1984
- PINHEIRO, L. V. R. **Usuário ↔ informação; o contexto da ciência e da tecnologia**. Rio de Janeiro: LCT- Livros Técnicos e Científicos : IBICT, 1982. 66p.
- SALGADO, D. M. & BECKER, P. O bibliotecário no olhar do público escolar. **Encontros Bibliotecários**, 6. Florianópolis, p.1-15, set. 1998.
- SARTI, R. M. ; GUIRALDELI, I. ; VICENTINI, L. A .Pimple- Projetos de implantação de pontos de leitura (Bibliotecas públicas e comunitárias) **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.17, n.3/4, p.7-23,jul./dez.1984

SOUZA, Francisco das C. de A construção escolar do bibliotecário brasileiro : ontem, hoje, amanhã. **Ciência e Informação**, Brasília. V.20, n. 2, jul.dez.,1991.p.181-190.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, informação e cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, V. 20, n. 2, p. 149-160, jul./dez. 1991.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Núcleo de Informação dos Estados de Conjuntura- NIESC. **DATA UERJ**. Rio de Janeiro 1966.

## ANEXO I

**RELAÇÃO DAS ESCOLAS ATENDIDAS PELA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA, POR BAIRRO, NO PERÍODO 1991-1999**

Colégio Anglo Americano	Botafogo
Colégio Antares	Campo Grande
Colégio de Aplicação UERJ	Rio Comprido
C.E.I. República	Quintino
Colégio Educo	Méier
Colégio E. Antônio Prado Júnior	Praça da Bandeira
C.E. Carmela Dutra	Madureira
C.E. Duplar P. Mello	Vila Militar
C.E. Heitor Lira	Penha
C.E. João Alfredo	Vila Isabel
C.E. Prof. Jorge C. Battoco	Bangu
C. GPI – Instituto Hermino Jesus	Tijuca
C. Guanabareense	Tijuca
C. Humberto de Souza Melo	Mangueira
Colégio Ika-Wakigawa	Tijuca
Colégio Impacto	Tijuca
Colégio Impacto	Ramos
Colégio Lemos de Castro	Madureira
Colégio Maria Raythe	Tijuca
Colégio Marista São José	Tijuca
Colégio Mei Mei	Tijuca
Colégio Mercúrio	Pavuna
Colégio Militar	Tijuca
Colégio MV 1	Tijuca
Colégio MV 1	Méier
Colégio MV 1 – Anderson	Tijuca
Colégio Nação Mangueirense	Mangueira

Colégio Nossa Senhora da Penha	Penha
Colégio Nossa Senhora do Brasil	Penha
Colégio Nota Dez	Méier
Colégio Odilon Braga	Cordovil
Colégio Patinho Amarelo	Vila Isabel
Colégio Pedro II	São Cristóvão
Colégio Pedro II	Humaitá
Colégio Regente	Andaraí
Colégio Santa Marcelina	Alto da Boa Vista
Colégio Santos Dumont	Vila Isabel
Colégio São Judas Tadeu	Encantado
Colégio Souza Lima	Realengo
Colégio Viva Rio	Costa Basto
Curso Miguel Couto	Tijuca
Escola Baptista Pereira	Tijuca
Escola Edgard Werneck	Freguesia
Escola Estadual Antônio Figueiras	Bento Ribeiro
Escola Estadual Prof. Clóvis Monteiro	São Cristóvão
Escola Francisco Manuel	Andaraí
Escola Galeria Euclides Figueiro	Tijuca
Escola José Veríssimo	Rocha
Escola Madrid	Vila Isabel
Escola Municipal Equador	Vila Isabel
Escola Municipal Friedereich	Maracanã
Escola M. G. Humberto de S. Mello	Vila Isabel
Escola M. Ministro Orosimbo	Higienópolis
Escola M. República Argentina	Vila Isabel
Escola M. Rivadávea Corrêa	Centro
Escola Orsina da Fonseca	Maracanã
Escola Pastor Miranda Pinto	Cachambi
Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch	São Cristóvão
Escola Técnica E. Ferreira Viana	Tijuca

Escola T. E. Juscelino Kubistcek	Jardim América
Escola T.E. Celso Sukow	Maracanã
Escola Técnica Federal de Química	Maracanã
Escola T. João Luiz do Nascimento	Nova Iguaçu
Escola Técnica Virgínia Patrick	Del Castilho
Escola Venâncio Pereira Velloso	Caxias
Faculdade Carioca	Rio Comprido
Faculdades Reunidas Nuno Lisboa	Vaz Lobo
Faculdade Simonsen	Realengo
Instituto de Educação	Praça da Bandeira
Instituto Isabel	Tijuca
Instituto Padre Leonard Carrescia	Tijuca
Instituto Relvas	Ramos
Jardim Escola Lume de Estrela	Inhaúma
SENAC	Riachuelo

**ANEXO II****ESTUDO DE NECESSIDADES E DEMANDAS DE INFORMAÇÃO****1. Identificação**

Nome: \_\_\_\_\_ Código: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Legenda do código:

Usuário Externo: E

Usuário Interno: I

1- Em que nível de titulação você se enquadra? (titulação completa)

- 1.º grau                       especialização                       pós-doutorado  
 2.º grau                       mestrado  
 3.º grau                       doutorado

2- É cadastrado na biblioteca? Freqüenta com regularidade?

	Cadastrado	Não Cadastrado
Sempre		
As vezes		
Nunca		

3- Qual é o horário de sua preferência para vir à biblioteca?

- manhã                       tarde                       noite

4- Como tomou conhecimento dessa biblioteca?

- professores                       colegas  
 familiares                       outros meios

## COMPORTAMENTO NA BUSCA DA INFORMAÇÃO

5- Com que finalidade veio à Biblioteca?

<input type="checkbox"/> ler livremente	<input type="checkbox"/> livros <input type="checkbox"/> revistas <input type="checkbox"/> jornais
<input type="checkbox"/> realizar empréstimo	<input type="checkbox"/> domiciliar <input type="checkbox"/> especial <input type="checkbox"/> para reprografia
<input type="checkbox"/> estudar	<input type="checkbox"/> individualmente <input type="checkbox"/> em grupo

6- Como busca a informação quando vai à biblioteca?

	Com auxílio	Sem auxílio
Diretamente nas estantes		
Consultando o catálogo		

7- Quando precisa de informação técnica ou científica, onde faz a busca?

- Biblioteca particular  
 Biblioteca Comunitária  
 Outras bibliotecas da UERJ. Quais? \_\_\_\_\_  
 Bibliotecas de outras instituições. Quais? \_\_\_\_\_

8- Sugere a aquisição de livros e periódicos que a biblioteca não possui?

- sempre                       às vezes                       nunca

9- Qual o tipo de material utilizado nas suas pesquisas?

- livros               periódicos               CD-ROM               reprografia

10- Utiliza Internet? Onde?

( ) sim ( ) na residência

( ) não ( ) outros

## AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA

11- Avalie os serviços da biblioteca:

ITENS	não conhece	não utiliza	deficiente	regular	bom	ótimo
consulta						
empréstimo						
exposição de livros novos						
treinamento de usuários						

12- Com relação a esta biblioteca, qual é a sua opinião sobre:

12.1- Os títulos de livros:

ITENS	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo
Qualidade				
Quantidade				
Atualidade				

12.2- Os títulos de periódicos:

ITENS	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo
Qualidade				
Quantidade				
Atualidade				

## 12.3- Atendimento, horário de funcionamento e instalações:

ITENS	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo
Atendimento da funcionária				
Atendimento das bibliotecárias				
Horário de funcionamento				
Instalações (espaço, mobiliário)				



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

**FORMAÇÃO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS -  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**

**AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA**

Título da monografia: Biblioteca Comunitária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: um estudo de necessidades e demandas de informação.

Autor: Carmem Maria Bercion Cardoso

Professor Orientador: Idelise Thiesen Magalhães Costa e Mônica Mandariano

Professor Leitor: Mônica Mandariano

**Parecer do Orientador:**

O trabalho desenvolvido traz à luz reflexão sobre o papel da biblioteca comunitária enfocando especificamente a da UERJ. Examina suas funções, levando em conta a missão institucional declarada em diferentes diplomas legais, para, em seguida, analisar o uso da Biblioteca, sob a ótica da comunidade constituída de uma universidade que não se restringe aos arredores da Instituição (ANEXO I). O questionário aplicado a 437 usuários, durante o mês de agosto (non intenses) trouxe respostas que apontam para a necessidade de ampliar os recursos informacionais, mais hoje existentes, para melhor atender essa comunidade. Uma vez verticalizados os dados, o estudo poderia ser o parâmetro para o Mestrado em Ciência da Informação. bom trabalho muito bem elaborado, tendo cumprido os objetivos a que se propôs, razão pela qual atribuo o conceito E (Excelente)

**Parecer do Professor Leitor:**

A Carmem realizou um ótimo trabalho de pesquisa acadêmica em todos os sentidos. Em primeiro lugar é importante ressaltar a clareza de objetivos e metodologia expressos no Projeto de Pesquisa e que resultou neste relatório coerente com os propósitos do trabalho. A pesquisa bibliográfica é consistente e esclarecedora das discussões mais atuais sobre o papel da extensão universitária e, em especial, das Bibliotecas Comunitárias neste contexto. Foi também realizada uma boa pesquisa de campo com técnicas e instrumentos coerentes e científica bastante correta. Na análise e conclusões encerram com clareza e leveza este relatório que poderá ser apresentado como artigo ou em seminários na área da ciência da informação por sua validade científica. Conceito E (Excelente)

Conceito Final: E

Data: 27.4.2000

Assinaturas:

Idelise Thiesen Magalhães Costa

Mônica Mandariano